

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA AFETIVIDADE ATRIBUÍDOS POR MULHERES USUÁRIAS DO APLICATIVO TINDER.

Maíra Mathias da Cunha (PIC-UEM), Álvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: ra107064@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR.

70700001/70705038

Palavras-chave: Afetividade, *Tinder*, Gênero.

Resumo:

A pesquisa analisou as relações entre Tinder, mulheres e afetividade, com objetivo de compreender as vivências no aplicativo. À luz de uma perspectiva feminista marxista trabalhamos a afetividade a partir de vivências, levando em conta determinações de gênero, classe, poder, raça, cor, etnia e a relação exploração-dominação. Elucidou-se a constituição dos sentidos e significados através da elaboração de núcleos de significação, obtidos em relatos de universitárias coletados através do Google Forms. Os 93 relatos utilizados resultaram na construção de quatro núcleos, que se desenvolveram entre os pontos positivos do aplicativo, passando para seu mecanismo de funcionamento e os significados produzidos por esse formato. Em seguida uma análise que denuncia e traz à tona as violências sofridas pelas mulheres e encerra-se com o último núcleo, que amarra os anteriores e coloca aquilo que mantém e afasta usuárias do seu uso. Concluiu-se que o Tinder faz a mediação entre o afeto (aquilo que se sente) e a construção das relações afetivas (com quem se sente). O aplicativo reflete problemáticas patriarcais e estruturais da sociedade, denunciando situações abafadas pela propaganda mercadológica, alienante e mágica do aplicativo. As redes sociais e de relacionamento têm muito espaço na contemporaneidade e não substituem o envolvimento não-virtual, mas incluem novas possibilidades de afetos aos indivíduos. O presente trabalho visou trazer, sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, a compreensão e análise desse fenômeno social e sua relação na vida de mulheres, contribuindo com seu entendimento e com futuras pesquisas científicas em relação ao tema. A pesquisa foi aprovada pelo COPEP-UEM.

Introdução

Sob o arcabouço teórico da psicologia Sócio-Histórica - que adota o marxismo e o materialismo histórico-dialético como filosofia, método e teoria - utilizamos os conceitos de Vivências, Sentidos e Significados. Nos

utilizamos da leitura de relatos de mulheres universitárias que utilizam o aplicativo Tinder, para elucidar os processos constituintes de sentidos através da construção de núcleos de significação, entendendo que estes se expressam diferente no gênero feminino e masculino. A virtualidade vem possibilitando novas vivências, experiências, em diversos âmbitos da existência humana e, inclusive, novas formas de sociabilidade. Diante disso, a análise das relações propostas por esse trabalho só se fez possível através da compreensão da dialética das categorias singular - particular - universal. Onde, então, a singularidade se coloca na afetividade, a universalidade se expressa no gênero feminino e a particularidade que vai mediar essas categorias é o Tinder.

A teoria sócio-histórica entende o ser humano de maneira integrada, constituído em sua totalidade considerando aspectos ontogenético, filogenético, culturais, sociais e históricos na formação da sua singularidade e subjetividade. Bock (2007) aponta para a construção do ser humano enquanto ser social, determinada pelo trabalho, que constrói sua personalidade e singularidade a partir de vivências e sentidos. Este processo é o que revela a dinâmica entre a totalidade social e a particularidade das situações individuais - processo protagonizado por sujeitos históricos, que trazem emoção, reflexão, ação e movimento entre o universal e o singular das experiências humanas. Para conciliar as emoções e o conceito de meio, se utiliza o conceito de vivência. A vivência somente é compreendida na relação dialética entre singular-particular-universal, onde indivíduo enquanto ser singular que se constrói através da sua relação com o meio social (universal), através de mediações sociais (particularidades). Corbelo (2019) define gênero enquanto particularidade que determina e faz mediação na socialização dos indivíduos e, também, determina também a qualidade de suas vivências.

Materiais e métodos

A pesquisa foi encaminhada para o comitê de ética em pesquisa com seres humanos (COPEP-UEM) e aprovada (CAAE 47023320.0.0000.0104). A escolha do *Tinder* como objeto se dá pela *globalidade* do aplicativo. Diferentes localizações e distâncias, geram diferentes combinações de perfis e, com isso, possibilidades que beiram o infinito. Através de toques para esquerda e direita - para representar o interesse ou não por um perfil – os matches acontecem, quando dois usuários gostam um do outro, e a aba de bate papo se abre. Se um dos usuários der like e o outro não, nada acontece. O *Tinder* é um aplicativo global, pois, diferentes localizações e distâncias, geram diferentes perfis e, com isso, possibilidades que beiram o infinito. É possível baixar o aplicativo em diferentes sistemas operacionais, sendo inicialmente configurado no modelo gratuito, contudo, existem possibilidades pagas de melhorias e assinaturas/planos mensais dentro do aplicativo. Os valores só ficam visíveis após o cadastro no aplicativo, antes disso são divulgados os benefícios, mas não quanto isso vai custar a usuária.

Pensando no problema e objetos envolvidos nesta pesquisa, coletou-se relatos de universitárias usuárias do aplicativo para análise dessas relações. O levantamento foi realizado a partir de um questionário do Google Forms, contendo perguntas sobre a participante e sobre o *Tinder*, incluindo um espaço livre para expressão de suas impressões, experiências e vivências no aplicativo. As narrativas refletem, não só questões de ordem individual, mas exprimem problemáticas de ordem estrutural e histórica. A leitura dos noventa e três relatos englobam, em sua maioria, situações de vulnerabilidade, autoafirmação, superficialidade, oscilação de autoestima, machismo, imediatismo, insegurança e medo de transpor um contato virtual.

A metodologia empregada foi de núcleos de significação, proposta por Aguiar e Ozella (2006; 2013), para apreensão dos sentidos contidos nos relatos. Os núcleos são constituídos através de um processo de três fases: coleta de pré-indicadores, aglutinação de indicadores e elaboração de núcleos de significação. Dos 93 relatos obtidos destacamos 260 pré indicadores, resultando em 37 indicadores e, por fim, construiu-se quatro núcleos de significação: 1- Os acertos e possibilidades do *Tinder* nas relações interpessoais; 2- A relação expectativa/realidade na dinâmica das relações no *Tinder*: A (des)vinculação afetiva com vivência não virtual; 3- O *Tinder* como espelho das questões de gênero e 4- "Usei o aplicativo poucas vezes e toda vez que baixo, lembro porquê excluí!" A quebra com a passividade do ato de se relacionar virtualmente.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com a participação de noventa e seis mulheres, pertencentes ao gênero feminino, com idade entre dezenove e trinta anos, universitárias e sem especificidade de área ou curso. Quantitativamente sendo 77,1% mulheres brancas, 42,7% são heterossexuais, 93,8% se identificam como cisgêneras e 60,41% têm idade entre vinte e vinte e dois anos.

O primeiro núcleo elucida “quem é o *Tinder* na fila do pão”, do que é composta a popularidade do seu uso e o que mantém em constante uso e adesão por tantas usuárias. É através desse núcleo que se torna perceptível que uso do *Tinder* é pautado na facilidade de acesso, mesmo que não seja com objetivo de uma interação com conotação sexual, o aplicativo consegue transpor barreiras de timidez, de insegurança e ser mais assertivo no interesse mútuo das pessoas envolvidas. Ainda que o seu uso seja momentâneo, logo ocorre uma migração a outros aplicativos.

O segundo núcleo explicita as problemáticas alimentadas pelo *Tinder* e os significados sociais construídos nesse contexto. Os mecanismos de construção do aplicativo, no formato de jogo, evidenciam o mecanismo de massificação de comportamentos - caráter alienante da plataforma - mascarados como características individuais das usuárias(os) do aplicativo, como despreziosidade e superficialidade. Além disso, é nesse núcleo que nos debruçamos na relação da imagem *versus* realidade, que tem

significados sociais de aprovação ou não desta imagem também delineados por marcadores sociais.

O penúltimo núcleo escancara a força do patriarcado, colocando em pauta os estereótipos sociais reforçados pela plataforma. Além disso, debateu-se também como o aplicativo reflete a diferença na socialização dos gêneros através das imagens masculinas e femininas na rede. Relatou-se a percepção de que a reprodução dos comportamentos machistas e misóginos é ainda mais deliberada no Tinder, dado o imaginário social - principalmente vindo de homens cisgêneros e heterossexuais - de que uma mulher, ao estar com perfil ativo no Tinder, está disponível e aberta a tudo e “abriu mão” do seu direito de determinar aquilo que é do seu desejo (ou não) e que deve aceitar tudo o que for proposto a ela.

O último núcleo engloba aquilo que foi dito nos três anteriores, evidenciando o que mantém as usuárias e o que as afasta da plataforma. O uso contextual e esporádico do aplicativo está atrelado, principalmente, a situações como: mudança de status de relacionamento, viagens ou contexto de uso de substância alcoólica. O uso do Tinder dentro da bolha social em que já se está inserido - como a universidade - é um mecanismo de segurança e, também, de facilitar a aproximação com pessoas previamente interessantes. Ademais, evidencia as diferenças entre o diálogo virtual e o “ao vivo”, pontuando que este último - mesmo com todas as dificuldades envolvidas no processo - ainda é preferível.

Conclusões

Pode-se concluir desta análise que o Tinder é, de fato, mediador entre universalidade e singularidade. Essa mediação acontece entre o afeto (aquilo que se sente) e a construção das relações afetivas (com quem se sente), sendo um elemento importante para a compreensão das formas de envolvimento emocional e comunicação humana. O aplicativo reflete problemas estruturais da sociedade patriarcal, das vivências de mulheres e denuncia situações que, muitas vezes, são abafadas pela propaganda mercadológica e mágica do aplicativo. A presença da COVID-19 também possibilitou uma melhor visualização do espaço que as redes sociais e de relacionamento tem na contemporaneidade e que, não substituem o envolvimento não-virtual, mas incluem novas possibilidades de laços e afetos aos indivíduos.

Referências

- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 94, n. 236, p. 299-322, 2013.
- BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. .M; FURTADO, O. (Orgs). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia** - 3. ed- São Paulo:Cortez, 2007.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021

CORBELO, L. G. Vivência e gênero à luz da psicologia histórico-cultural: primeiras aproximações (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.